

ARTIGO

FOTOJORNALISMO BRASILEIRO: UM COMPARATIVO ENTRE OS CONCEITOS E IDEAIS DE PROFISSIONAIS DE GERAÇÕES DISTINTAS

FOTOPERIODISMO BRASILEÑO: UNA COMPARACIÓN ENTRE LOS CONCEPTOS E IDEALES DE PROFESIONALES DE DISTINTAS GENERACIONES

BRAZILIAN PHOTOJOURNALISM: A COMPARISON BETWEEN THE CONCEPTS AND IDEALS OF PROFESSIONALS FROM DIFFERENT GENERATIONS

Hellen Pereira de Almeida¹, Pedro Siqueira de Freitas²

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo analisar as carreiras e ideais profissionais dos fotojornalistas brasileiros Sebastião Salgado, reconhecido como um dos maiores fotojornalistas do Brasil, buscando por meio das lentes de suas câmeras retratar momentos de impacto social, como pobreza, casos de incêndio, exploração trabalhista e natural, entre outros, e Isabella Lanave, jovem indicada pela Revista TIMES entre as 34 fotojornalistas para terem seus trabalhos acompanhados nas redes sociais, retratando as dores invisíveis de uma doença mental, tanto para quem a possui, quanto para quem convive, sendo atualmente pós-graduanda em saúde mental e psicanálise. Para isso, usa-se como metodologia a pesquisa bibliográfica descritiva e comparativa. Acredita-se ser um trabalho relevante para a área de Ciência Sociais refletir sobre como, apesar de cada geração ter pensamentos distintos, podem se complementar, ensinando uma à outra.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Jornalismo. Épocas divergentes.

RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo analizar las carreras e ideales profesionales del fotoperiodista brasileño Sebastião Salgado, reconocido como uno de los más grandes fotoperiodistas de Brasil, buscando a través de los lentes de sus cámaras retratar momentos de impacto social, como la pobreza, los casos de incendio, la explotación laboral y natural, entre otros, e Isabella Lanave, una joven nominada por la revista TIMES entre los 34 fotoperiodistas para que se siga en las redes sociales su trabajo, retratando los dolores invisibles de una enfermedad mental, tanto para quienes la padecen como para quienes la viven. con ello, siendo actualmente estudiante de posgrado en salud mental y psicoanálisis. Para ello se utiliza como metodología la investigación bibliográfica descriptiva y comparada. Se cree que es un trabajo relevante para el área de las Ciencias Sociales reflexionar sobre cómo, a pesar de que cada generación tenga pensamientos diferentes, pueden complementarse, enseñándose entre sí.

PALABRAS CLAVE: Fotografía. Periodismo. Tiempos divergentes.

¹ Graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário Fluminense – UNIFLU

² Graduado em Jornalismo pelo Centro Universitário Fluminense - UNIFLU

ABSTRACT:

This article aims to analyze the careers and professional ideals of Brazilian photojournalists Sebastião Salgado, recognized as one of the greatest photojournalists in Brazil, seeking through the lenses of his cameras to portray moments of social impact, such as poverty, cases of fire, labor exploitation and natural, among others, and Isabella Lanave, a young woman nominated by TIMES Magazine among the 34 photojournalists to have their work followed on social media, portraying the invisible pains of a mental illness, both for those who have it and for those who live with it, currently being post-graduate student in mental health and psychoanalysis. For this, descriptive and comparative bibliographic research is used as a methodology. It is believed to be a relevant work for the area of Social Science to reflect on how, despite each generation having different thoughts, they can complement each other, teaching each other.

KEYWORDS: Photography. Journalism. Divergent times.

1 – INTRODUÇÃO

A fotografia é compreendida desde a sua criação como uma oportunidade de “congelar” momentos, podendo guardá-los para sempre. O fotojornalista é responsável por usar essa tecnologia a favor da informação, capturando o que está além da foto: o sentimento, despertar o questionamento na sociedade com relação aos impasses que a cercam. Mesmo com a evolução da tecnologia e das gerações desses profissionais, seu objetivo permanece o mesmo ainda que apresente divergências de opiniões e ideais profissionais com base em seus respectivos quadros sócio-históricos.

Logo, o presente artigo científico tem como objetivo apresentar essas distinções entre fotojornalistas de épocas distintas: o que pensam? Qual é o enfoque de suas fotografias? A tecnologia se tornou uma ferramenta de auxílio em seu trabalho ou acabou por banalizá-lo?

Buscando uma resposta para esses questionamentos, os autores deste artigo apresentam dois fotojornalistas renomados em suas respectivas gerações: Sebastião Salgado e Isabella Lanave, mostrando brevemente a história de suas carreiras e projetos mais renomados.

Este trabalho apresenta como público-alvo os futuros, recém-formados e já atuantes da área do jornalismo que tenham interesse em refletir sobre como apesar de cada geração ter pensamentos distintos, podem se complementar, ensinando uma à outra.

2 – A FOTOJORNALISMO: CRIAÇÃO E DEFINIÇÃO ATÉ OS DIAS ATUAIS

A imprensa, desde o seu surgimento com a criação da prensa móvel por Gutenberg, foi se desenvolvendo conforme o avanço da tecnologia. Em 1880, 50 anos após o surgimento da fotografia, foi criado o processo de autotipia (conhecido como meio-tom ou *halftone*), assim possibilitando o uso constante da fotografia em inúmeras publicações. Giacomelli (2008) afirma que o repórter fotográfico originou-se devido à proliferação das revistas ilustradas e, citando Freund (1995), o autor explica que os primeiros fotojornalistas eram selecionados mais por atributos físicos do que jornalísticos devido ao peso das câmeras. Também citando Freund (1995), o autor explica:

Naquela época, uma boa fotografia de imprensa deveria ser clara, que não empastelasse de tinta na hora da impressão, ou seja, que não ficasse borrada pelo excesso de tinta nas áreas mais escuras. Uma das soluções para obter fotografias aptas para a impressão incluía o uso de flashes de magnésio, que, ao sofrerem ignição, soltavam um cheiro nauseabundo, próximo do odor de ovos podres (Freund, 1995 apud Giacomelli, 2008, p. 24).

Hoje em dia, o trabalho do fotojornalista é muito importante para os meios de comunicação que utilizam o recurso da imagem. Os atributos físicos que antigamente serviam como critério para a escolha dos fotojornalistas já não são mais válidos, pois as câmeras com o passar do tempo foram ficando menores e mais leves. Hoje em dia, os atributos jornalísticos e intelectuais são prioritários para o fotojornalista. Segundo Sousa (2002), o fotojornalismo é uma atividade singular que usa a fotografia como uma forma de observar, de informar, de analisar e de opinar sobre a vida humana e as consequências que ela traz ao planeta. O autor também afirma que “O domínio das linguagens, técnicas e equipamentos fotojornalísticos é, assim, uma mais-valia para qualquer profissional da comunicação” (Sousa, 2002, p. 5).

O fotojornalismo torna a informação clara e objetiva através de imagens. É uma atividade que não possui uma delimitação clara, podendo abranger tanto as fotografias de notícias como fotografias de paisagens, da vida selvagem, do esporte, entre outras. “A finalidade primeira do fotojornalismo, entendido de uma forma lata, é informar” (Sousa, 2002, p. 8).

3 – SEBASTIÃO SALGADO

Sebastião Ribeiro Salgado Júnior (mais conhecido como Sebastião Salgado) é um dos maiores nomes da fotografia, não só no Brasil, como também no mundo. O brasileiro, nascido em Aimorés, Minas Gerais, no ano de 1944, é um dos grandes expoentes da chamada “fotografia humanista”, e suas obras visuais são impactantes por testemunhar e denunciar os problemas vividos pelas pessoas em países de terceiro mundo (Muritibs, 2021).

Figura 1 – Sebastião Salgado



Fonte: O2 Filmes (2021).

A princípio, trabalhar como fotógrafo não fazia parte dos planos de Sebastião Salgado. O brasileiro, que nasceu no interior de Minas Gerais, na cidade de Aimorés, foi para Vitória, Espírito Santo, em 1964, fazer graduação em economia. Anos mais tarde, em 1967, viajou para São Paulo para fazer o mestrado na USP. Enquanto estudava, procurou ser engajado socialmente e politicamente, motivo esse que o levou a ser perseguido pelos militares em meio à ditadura. Devido à perseguição, o futuro fotógrafo se mudou para Paris junto com a sua esposa, e lá se tornou doutor em economia, pelo Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos (Muritibs, 2021).

O primeiro contato de Sebastião Salgado com a fotografia se deu através de sua esposa, durante uma viagem a trabalho para a África. O fotógrafo descobriu nas imagens uma forma de retratar a realidade econômica de diversos lugares do mundo. Quando voltou para a cidade de Paris, começou a trabalhar como fotojornalista. Chegou a trabalhar para grandes agências, como Gamma, Sygma e Magnum, e contribuiu muito com organizações humanitárias como UNICEF, a ONG Médicos Sem

Fronteiras, Anistia Internacional e OMS. Além disso, seus trabalhos receberam muitos prêmios e ele é considerado o maior fotógrafo brasileiro e um dos maiores do mundo. Suas obras visuais são impactantes por testemunhar e denunciar os problemas vividos por diversas pessoas em países de terceiro mundo. Dentre os seus trabalhos mais famosos, estão: Trabalhadores (1996), Terra (1997), Serra Pelada (1999), Outras Américas (1999), Êxodos (2000) e Gênese (2013) (Muritiba, 2021).

A sua obra visual de denúncia e testemunho sobre os problemas que acarreta a globalização econômica e a liberalização dos mercados nos países do terceiro mundo conseguiu, além de reconhecimento internacional, abrir o debate sobre uma nova narrativa fotográfica que se encontra na fronteira entre o jornalismo e o artístico (Albornoz, 2005, p. 2).

Segundo Albornoz (2005), Salgado através de suas reportagens nos países de terceiro mundo nos torna partícipes em suas fotografias dos problemas da fome nos países africanos, bem como os problemas enfrentados por trabalhadores rurais expulsos de suas terras no Brasil e da situação de miséria na qual vivem pessoas refugiadas. O fotógrafo procura sempre ajudar os necessitados quando vai fazer suas fotos e vive por um tempo sob as mesmas condições do povo nativo de determinada região. Dito isso, a autora ainda afirma que:

Na fotografia de Sebastião Salgado se distingue o seu engajamento com a índole humana às margens do sistema da sociedade moderna. Mas também está presente no seu trabalho o seu engajamento com a fotografia como arte através da técnica, a qual lhe exige uma reflexão sobre o enquadramento, a composição e a iluminação. Tudo aquilo que o leve a obter uma imagem justa e bela ao mesmo tempo (Albornoz, 2005, p. 3).

Dessa maneira, as imagens feitas por Sebastião Salgado acabam sendo muito carregadas emocionalmente, pois na foto capturada pelo fotógrafo, o profissional relata com precisão a dura rotina dos fotografados através do seu olhar que, por conta da sua vivência enquanto inserido naquele contexto em específico, se torna mais refinado.

4 – ISABELLA LANAVE

De acordo com o portfólio digital de Isabella Santos Lanave, 29 anos, é fotojornalista e artista visual paranaense. Em sua carreira já foi citada pela revista Times como sugestão entre 34 profissionais da fotografia ao redor do mundo a serem seguidas nas redes sociais.

Lanave escolheu cursar jornalismo ainda no curso para o vestibular, onde notou sua aptidão para a escrita, deixando assim, o Direito que era sua primeira opção para trás. “Escolhi o Jornalismo na metade do cursinho, eu sempre tirava 10 nas redações do colégio e sentia que o Direito já não tinha mais nada a ver comigo”, afirma em sua entrevista (Larozza, 2017).

Figura 2 – Isabella Santos Lanave



Fonte: Costa (2018).

Ao ingressar na graduação e entrar em contato com o Fotojornalismo, viu seu hobby de pré-adolescente em fotografar familiares e paisagens aflorar. Encantou-se pela vastidão do mundo da fotografia que ainda lhe era desconhecido:

O professor perguntou quem tinha interesse em fotografia, nessa época eu só tinha uma Sony digital, mas, mesmo assim, eu disse que adorava e que conhecia. Quando ele começou a falar e a mostrar imagens eu vi que não conhecia nada daquilo e que a fotografia é um mundo gigante (Larozza, 2017).

Em sua entrevista via live para o Instagram da 14ª Bienal de Curitiba (2021) disse que seus primeiros trabalhos, ainda na faculdade, foram iniciados com o registro de manifestações em ruas, e lá ela começou a pensar a fotografia a partir de uma forma de expressão, denúncia social.

4.1 – Principais trabalhos e ideais

Analisando seu portfólio digital, nota-se que seu trabalho tem como

abordagem principal a saúde mental, buscando por meio de sua fotografia tornar essas dores visíveis ao público e assim levantar o debate sobre a complexidade dessas questões: como tratar, como se portar frente a quem se encontra nesse quadro, entre outros aspectos. Para isso apresenta diversos projetos, entre os mais renomados está “Fátima” que será apresentado no decorrer do presente artigo.

Além de sua temática central, também gosta de usar seu trabalho para apoiar o empoderamento feminino e as minorias sociais, como faz em projetos como *Mulheres em Residência*. Sempre usufruindo das redes sociais para debater com seu público, assim como fazer a divulgação de seus trabalhos.

4.2 – Fátima (2012-)

Fátima, trabalho que leva o nome da mãe de Lanave surgiu da necessidade da fotojornalista de compreender o diagnóstico de bipolaridade dado a sua mãe, assim como suas consequências. O projeto mescla fotografias, cartas de Fátima e até mesmo conversas de *WhatsApp* entre as duas.

Figura 3 – Fátima



Fonte: Costa (2018).

Ele foi iniciado de fato quando em meio a uma crise de Fátima momentos antes de ir para a internação, se recusando a tal, Lanave instintivamente pegou sua câmera e, a partir da captura deste instante, questionamentos surgiram:

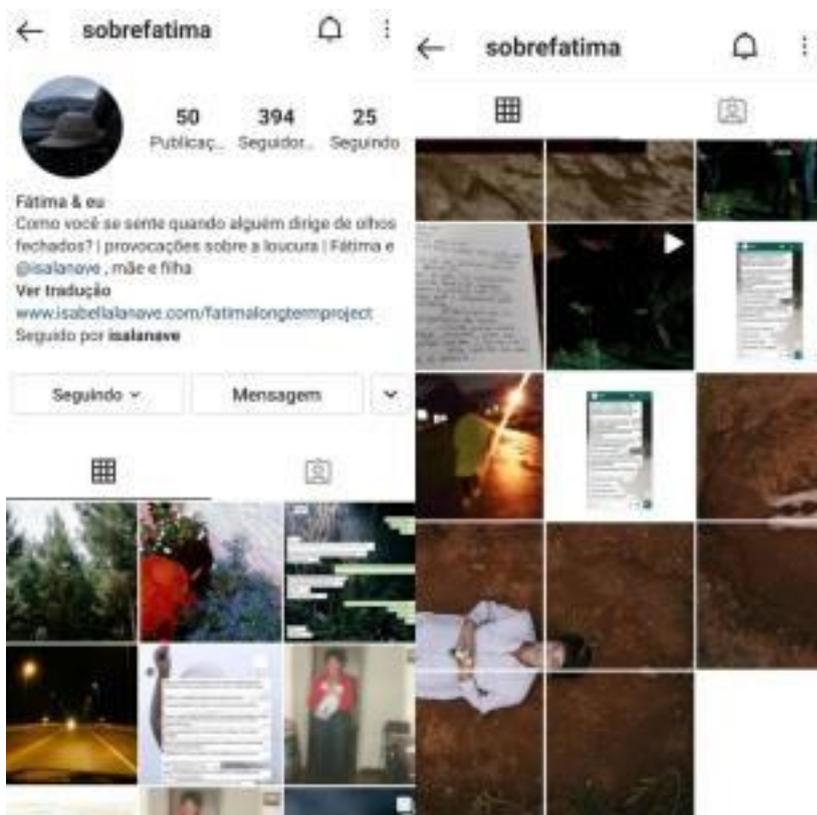
Eu não sabia lidar direito com coisas deste tipo. Aí fotografei. Quando olhei a foto, foi muito forte. Pensei: 'o que estou fazendo?' Isso me deu vontade de conversar com ela sobre quais eram seus medos, angústias, como era na clínica. A gente falava pouco sobre isso. E essa relação foi se transformando, tanto na nossa vida quanto nas imagens (Larroza, 2017).

O trabalho continua em construção até os dias de hoje, Lanave pensa em futuramente torná-lo um livro, “mas como se trata de algo muito íntimo entre nós (Lanave e mãe), sinto que ainda preciso analisar e solucionar questões entre a gente” (Curitiba, 2021).

No segundo semestre de 2021, Lanave apresentou seu artigo intitulado: “sobre Fátima e eu: a busca pelo entendimento de uma mãe neurodiversa e o meu encontro enquanto filha” para sua pós-graduação em Saúde Mental e Psicanálise.

Para compartilhar o desenvolvimento do projeto, Lanave usufrui da sua página no *instagram* @sobrefatima, onde compartilha fotos com legendas escritas tanto por ela quanto Fátima, fotos da infância com sua mãe e até mesmo cartas e trechos de conversas entre ambas. Sendo uma ferramenta para a divulgação do trabalho, assim como interagir com seus seguidores, sabendo o que acham e compartilhar informações.

Figura 4 – Capturas de tela do perfil do Instagram @sobrefatima



Fonte: Lanave (2021).

4.3 – Mulheres em Residência

Mulheres em Residência é um projeto inaugurado no final de maio deste ano. Tendo 5 fotógrafas como mentoras (Isabella Lanave entre elas) para apoiar mulheres que desejam aperfeiçoar e conhecer novas técnicas de fotografia. Seu cronograma tem um ciclo de 30 dias com reuniões semanais entre as estudantes e suas mentoras a fim de partilhar conhecimentos (Mulheres em Residência, 2021).

Figura 5 – Capa do Projeto *Mulheres em Residência*



Fonte: Mulheres em Residência (2021).

Sua filosofia é ajudar mulheres a aperfeiçoarem suas técnicas e enfatizar a importância de reconhecer a mulher como personalidade artística no país:

“Mulheres em Residência” é um título de mão dupla (tripla, quádrupla, diversa). Por trás desse projeto, há indivíduos de diferentes cenários, contextos e visões de mundo, interligados por um fator simultaneamente social, subjetivo e sensível, que os une também a todas que convidamos à nossa morada: o complexo “ser mulher”. Por trás desse projeto, da ideia até cada parte da execução, as mulheres estão sempre na frente (Mulheres em Residência, 2021).

O trabalho utiliza sua página no *Instagram* @mulheres.em.residência para compartilhar com seus seguidores a evolução das aulas, divulgação de inscrições abertas para uma nova turma de orientadas, assim como o resultado de cada aluna, como podemos ver abaixo os das alunas de Lanave:

Figura 6 – Print do perfil de *Instagram* do projeto “Mulheres em Residência”



Fonte: Mulheres em Residência (2021).

4.4 – Curso narrativas visuais

Seguindo uma linha semelhante ao *Mulheres em Residência*, no segundo semestre de 2021 Isabella fez parte do grupo de mentores do curso remoto intitulado “Narrativas Visuais”, disponibilizado pela Imagem Brasil Galeria. O encontro era feito toda quarta-feira via Zoom, onde os profissionais convidados conversavam com a turma sobre a sua produção e as estratégias de construção narrativa, desde a idealização até a difusão da obra (Imagem Brasil Galeria, 2021).

Figura 7 – Divulgação do curso online “Narrativas visuais”, de Isabella Lanave



Fonte: Imagem Brasil Galeria (2021).

5 – CONTRAPONTO

Até o seguinte momento do presente trabalho se nota que a fotojornalista Isabella Lanave faz uso constante das redes sociais para a divulgação de seus trabalhos assim como a interação constante com seus seguidores, podemos citar

como exemplo as páginas criadas no *Instagram* para os projetos *Fátima* e *Mulheres em Residência*.

Em contrapartida, Sebastião Salgado em uma entrevista em 2019 ao EL PAÍS, disse que nunca utilizaria o digital, e quando questionado sobre as contas em redes sociais que levam seu nome afirma que todas são falsas e que não despertam seu interesse: “Uma vez briguei por meses para que retirassem uma conta e apareceram cinco. Não me interessa, o que é exposto ali é... como se você abaixasse as calças e mostrasse a bunda pela janela. Não é da minha geração, não é o meu mundo” (Morales, 2021).

Este ponto de divergência entre o trabalho dos presentes fotojornalistas é interessante, uma vez que a ponte temporal entre as gerações, como é dito acima pelo próprio Sebastião Salgado, muda a maneira como cada um enxerga as redes sociais.

O fato de ambos os fotógrafos pertencerem a diferentes gerações e, por consequência, contextos sociais também distintos, acaba por influenciar a linha editorial de seus trabalhos: enquanto Salgado tem sua fotografia focada em divulgar ao público os impasses vividos nos países de terceiro mundo, um problema muito enfoque na sua época. Lanave, por sua vez, tem seus trabalhos focados na saúde mental e empoderamento feminino, dois temas muito debatidos na sociedade atual.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados, considera-se que a fotografia é um elemento que torna a compreensão do quadro da sociedade independente do ponto histórico onde se encontra, além de poder ser usada de várias formas e com diversas finalidades. As obras de Sebastião Salgado são importantíssimas para a sociedade como um todo. Elas nos fazem refletir sobre as nossas condições de vida e sobre a situação de inúmeras outras pessoas espalhadas pelo mundo, nos incentiva a buscar saber mais sobre a história e os bastidores das fotografias, nos desperta o sentimento de humanidade e pode abrir oportunidades para que as pessoas mais privilegiadas ajudem ao próximo.

Além disso, o trabalho de Isabella Lanave mostra que o importante é que o mundo compreenda e se importe com o que tem a dizer, abordando temas sensíveis como saúde mental, posicionamento político, o local da mulher na sociedade, entre

outras temáticas. Com esse artigo científico compreende-se que uma geração não é superior à outra, mas sim que apresentam formas diferentes de olhar, captar e mostrar o mundo que os rodeia, sendo assim possível que ambas existam no mesmo plano terrestre sem colisão e que podem aprender uns com os outros.

REFERÊNCIAS

COSTA, Rafael. O instante decisivo de Isabella Lanave. **TOPVIEW**, 14 abr 2018. Disponível em: <https://topview.com.br/poder/o-instante-decisivo-de-isabella-lanave/>. Acesso em: 11 maio 2024.

CURITIBA, Bienal. Fotografia @bienaldecuitiba **INSTAGRAM**, 19 maio 2021. Disponível em: <<https://www.instagram.com/tv/CPEnWXRF1RR/>> Acesso em 25 maio 2021

ALBORNOZ, Carla Victoria. Sebastião Salgado: o problema da ética e da estética na Fotografia Humanista. **Contemporânea**, n. 4, p. 93-103, 2005. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/contemporanea/article/view/17069/12557>. Acesso em: 23 jun. 2021.

GIACOMELLI, Ivan Luiz. Critérios de noticiabilidade e o fotojornalismo, **Discursos Fotográficos**, v. 4, n. 5, p. 13-36, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1924>. Acesso em: 23 jun. 2024.

IMAGEM BRASIL GALERIA. **Narrativas visuais: o que vejo? Como vejo? E depois?** Curso online. 2021. Disponível em: <https://imagembrasilgaleria.com.br/programacao/narrativas-visuais/>. Acesso em: 23 jun. 2024.

LAROZZA, Felipe. Quem é Isabella Lanave. **VICE**, 24 ago 2017. Disponível em: <https://www.vice.com/pt/article/gyywkw/quem-e-isabella-lanave>. Acesso em: 11 maio 2021.

MORALES, Manuel. Sebastião Salgado: “Foi dito que eu fazia estética da miséria. Ridículo! Fotografo meu mundo”. **Jornal Olho de Águia**, 15 jun. 2021. Disponível em: <https://www.jornalolhodeaguia.com.br/desc-noticias.php?id=2573#:~:text=N%C3%A3o%20quis%20retratar%20os%20desfavorecidos,uma%20pessoa%20do%20Terceiro%20Mundo>. Acesso em 23 jun. 2021.

MULHERES EM RESIDÊNCIA. @mulheres.em.residencia. **Instagram**, 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/mulheres.em.residencia/>. Acesso em 23 jun. 2021.

MURITIBS, Maiara. **Sebastião Salgado**. Centro Mario Schenberg de Documentação da Pesquisa em Artes - ECA/USP. 2021. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=67:sebastiao-salgado&catid=14:folios&Itemid=10. Acesso em: 14 jun. 2024.

O2 FILMES. **Amoroso**. 2021. Disponível em:
<https://o2filmes.com/diretores/amoroso/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, **2002**. Disponível em:
<https://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.